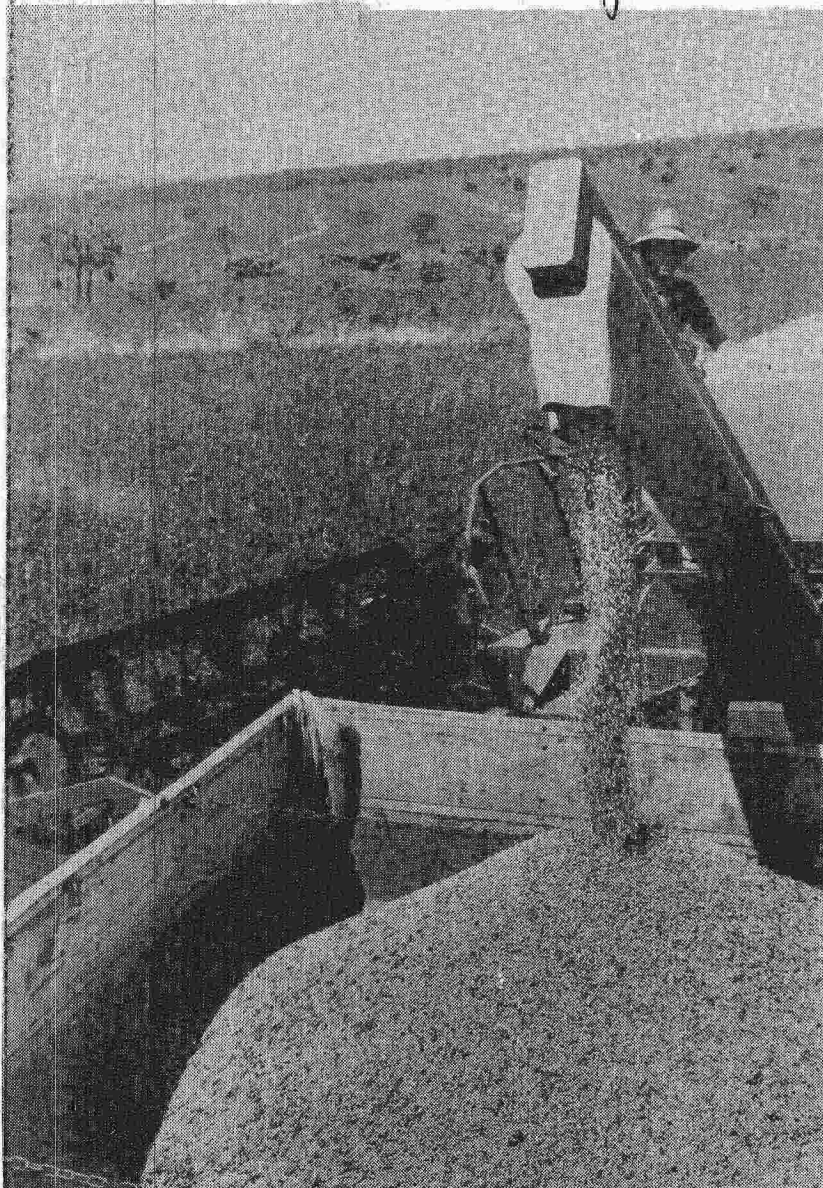




A colheita de grãos vai aumentar a partir desta semana, mas isso está preocupando os produtores porque o Distrito Federal não dispõe de armazéns para estocar safra recorde.

Falta espaço para safra recorde do DF

Isabel de Paula

Poucos dias após o início da colheita de uma safra recorde de grãos no Distrito Federal, os produtores rurais da região começam a sentir as dificuldades de armazenagem e comercialização de seus produtos agrícolas. Além da capacidade disponível de armazenagem já estar restrita, devido ao volume de produtos da safra anterior e importados estocados nos armazéns, os produtores do DF concorrem com a produção de cidades vizinhas que sobrecarregam a cidade. Conforme previsão da classe rural da região, a partir desta segunda-feira, início do pico da safra, a situação deve piorar.

"Apesar do incentivo do governo para o aumento da produção agrícola, não se construiu um único armazém no Distrito Federal". O protesto é do presidente da Federação das Associações de Produtores Rurais do DF, Damião Souza Neto, que informou já estar ocorrendo a espera de produtores por até 40 horas nas portas das empresas de armazenagem para descarregar produtos. Conforme Damião Souza, existe o risco de perdas de grãos, caso não haja o escoamento rápido dos estoques. Para ele, a única solução para o problema é a construção de armazéns e silos nos núcleos rurais, para que o quadro se reverta nas próximas safras.

Para uma safra estimada em mais de 150 mil toneladas, o Distrito Federal conta com quatro empresas de armazéns, uma do governo e três privadas, que ao todo, têm uma capacidade de armazenar 175 mil toneladas. O problema é que, atualmente, a capacidade disponível é bem inferior. No armazém oficial da Cibrasem, com capacidade total para 71 mil toneladas, seus silos e armazéns convencionais já estocam 40 mil toneladas de produtos da safra anterior, segundo o presidente regional Temístocles Lacerda. Já na Cooperativa dos Produtores Agropecuários do DF (Coopa-DF) 20% de sua capacidade já está comprometida com milho, arroz, trigo e soja. A empresa Planalto só está funcionando com 50% da sua capacidade, prevendo-se para esta

semana a liberação do restante.

Como se não bastasse a restrita disponibilidade de armazéns na região, Brasília sofre ainda com a grande afluxo de produtos vindos de áreas produtoras vizinhas. Está prevista a vinda de mais de 40 mil toneladas de produtos de Goiás, Minas Gerais e até Bahia — especialmente da região de Barreiras — atraídos pela ferrovia que vai até os Portos de Vitória e Paranaguá.

Brasília se tornou um ponto estratégico de escoamento e nas épocas de pico a Cibrasem, de onde sai a via férrea, chega a receber 2 mil 400 toneladas por dia. Com isso, os produtores rurais do DF se sentem prejudicados, principalmente os pequenos, que não dispõem de armazéns em suas propriedades.

Escoamento

Todo este problema de armazenagem poderia ser superado, no entanto, caso o escoamento de produtos fosse mais dinâmico. A expectativa, porém, é pessimista. Para que haja uma saída rápida dos produtos é necessário o bom funcionamento do sistema rodoviário e ferroviário. De acordo com o diretor da Coopa-DF, Elias Marchese, muitos vagões já estão retidos nos Portos de Vitória e Paranaguá, que recebem, principalmente, a soja, produto de exportação. Com isso, as centrais de armazenagem das demais regiões, inclusive Brasília, permanecem na espera da disponibilidade de transporte.

A armazenagem dos produtos agrícolas do DF depende ainda de outro fator, a normalidade do mercado. Para que os produtos saiam dos armazéns, o produtor necessita de comercializar sua produção. As dificuldades nesta área também são significativas. Conforme Damião Souza, os principais compradores do milho — produto que teve um crescimento na produção da ordem de 100% no DF, a Coperbrás e Só Frango investiram em plantações próprias. Estas empresas consumidoras não estão adquirindo o produto e, segundo ele, devem forçar a queda dos preços, pressionando o produtor a vender por preços abaixo do mínimo estipulado pelo governo.